

AEROPORTO DE JACAREPAGUÁ - SBJR



Objeto: Reforma e adequação do terminal de passageiros atual.

Situação atual: Em fase de ajuste de projeto com base na nova IAC 107-1004A e a ICA 58/53.

AEROPORTO DE TERESINA / SENADOR PETRÔNIO PORTELLA - SBTE



Objeto: Reforma e ampliação do terminal de passageiros e pátio de aeronaves.

Situação atual: Pronto para a licitação.

MANUTENÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA

Visando ao cumprimento da missão de manter a manutenção da operacionalidade da infra-estrutura aeroportuária e de navegação aérea com otimização dos recursos disponíveis, a equipe de engenharia e manutenção cumpriu seu planejamento de manutenção preventiva e buscou soluções para realizar seus serviços com excelência e disponibilizar para operação toda a infra-estrutura aeroportuária e aeronáutica.

Dentre as diversas ações empreendidas no ano de 2006, destacam-se:

- Criação do CGI - Gerenciamento de Equipamentos de Inspeção de Segurança de Passageiros, Bagagens e Cargas (CGI) em SBCF, objetivando a otimização do atendimento às necessidades de logística, manutenção e substituição de equipamentos de inspeção de bagagens e passageiros;
- SAIE - Sistema de Acompanhamento de Inoperância de Equipamentos – atualmente em fase de implantação, possibilitará, como ferramenta gerencial, o controle de mais de 3.500 equipamentos cadastrados;
- Treinamento: - foram realizados 32 cursos, sendo 16 eventos corporativos, 06 eventos PAEAT (Programa de Atividades de Ensino e Atualização Técnica do DECEA) e 10 eventos de mercado, que resultaram na disponibilização de 323 vagas aos empregados da área de engenharia de manutenção;
 - ratificação do emprego da metodologia de *workshop* nos treinamentos corporativos, como forma de promover a troca de experiências entre gestores, mantenedores e fornecedores na busca de soluções corporativas de engenharia de manutenção, incentivando a criatividade na otimização dos custos, melhoria da qualidade na gestão e aumento da confiabilidade dos equipamentos e sistemas; foram

realizados os seguintes *workshops* “Equipamentos de Combate ao FOD”, “Auxílios Visuais”, “Equipamentos de Movimentação de Carga” e “Grupo Gerador”;

- também merecem destaque os seguintes cursos: “Manutenção de Pavimentos II e a Operacionalidade de seus Equipamentos”, “Manutenção de Equipamentos de Raio-X de Bagagem”, “VHF-300” e “NDB 1000 A”;

- Revisão e complementação do caderno técnico para o “SGP - Sistema de Gerenciamento de Pavimentos para 31 Aeroportos” ;
- Realização de uma primeira e abrangente avaliação do atual estágio e situação do SGP – Sistema de Gerenciamento de Pavimentos corporativo da INFRAERO, com o objetivo de melhorar sua lógica e operacionalidade;
- Revisão do “MP - Manual de Procedimentos Operacionais e Executivos para Medição de Atrito, de Macrot textura e Remoção de Borracha”, visto que este documento orienta os procedimentos que devem ser seguidos pelas equipes técnicas de manutenção para avaliação dos pavimentos aeroportuários;
- A atualização do manual de procedimento que trata da padronização das mensagens de manutenção de equipamentos de navegação aérea visando a adaptação às novas normas do DECEA, contribuindo para melhorar a qualidade das informações contidas nas mensagens via rádio, conseqüentemente uma melhor informação é repassada ao relatório semanal de inoperância;
- Implementação de novos modelos de contratação de serviços baseados em indicadores de desempenho.

RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

Empresas socialmente responsáveis estão melhores preparadas para assegurar a sustentabilidade dos negócios ao longo dos anos, por estarem sincronizadas com as novas dinâmicas que afetam a sociedade e o mundo empresarial.

O necessário envolvimento de toda a organização na prática da responsabilidade social gera sinergias, precisamente com os públicos dos quais ela tanto depende, fortalecendo seu desempenho global e contribuindo para o desenvolvimento contínuo das pessoas, das comunidades, de suas relações entre si e com o meio ambiente.

Ressalta-se que a consciência da Responsabilidade Social Empresarial - RSE, no que tange à contribuição da INFRAERO com o desenvolvimento social sustentável das comunidades carentes do entorno dos aeroportos está sedimentada na alta direção da Empresa, bem como em o seu corpo gerencial, o que muito tem contribuído para o sucesso do Programa INFRAERO SOCIAL, que tem por missão contribuir para o desenvolvimento social sustentável das comunidades do entorno dos aeroportos, abrindo novas perspectivas para a construção de um país próspero e socialmente mais justo.

Corroborar com esta afirmativa o diagnóstico das práticas de responsabilidade social da INFRAERO, elaborado com base nos Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial – 2006, onde a Empresa alcançou, dentre os 7 temas propostos pelo Instituto, o estágio 4 (mais avançado) no quesito “Comunidade”, tema focado pelo Programa INFRAERO Social.

Em 2006, o Programa INFRAERO Social atendeu mais de 21 mil pessoas nos 62 projetos sociais mantidos no ano.

Patrocínios

A Infraero investiu R\$ 5,9 milhões na promoção da cultura e do esporte brasileiros. As ações de patrocínio cultural contemplaram propostas de abrangência nacional e regional, de forma democrática e ordenada. Mais de 80 projetos foram beneficiados por recursos da INFRAERO.

No esporte, o patrocínio ao judô, uma das modalidades esportivas de maior destaque em 2006, proporcionou ganhos de imagem imensuráveis à Empresa.

Nesses setores, esporte e cultura, a INFRAERO cumpriu seu papel de empresa cidadã, responsável e comprometida com o progresso social do país.

Comissão de Ética

A atuação da Comissão de Ética encontra-se lastreada no seguinte “tripé”: divulgação educativa da ética, implantação de um plano de gestão da ética empresarial, e avaliação, sendo esta última reforçada pela determinação do Tribunal de Contas da União em avaliar a gestão de ética nas empresas estatais.

Ouvidoria

A INFRAERO, uma das maiores administradoras de aeroportos do mundo, tem como um de seus principais compromissos “ouvir o cliente”. Criada em 2003, a Ouvidoria da INFRAERO firmou-se como fonte de registro oficial de anseios, vontades, expectativas, satisfações, pleitos, queixas, entre outros, do público nacional e estrangeiro, com potencial para suprir os gestores com informações fundamentais ao processo de melhoria contínua dos processos da Empresa.

Em 2006, a Ouvidoria da INFRAERO recebeu o “Prêmio de Excelência em Serviços ao Cliente”, na categoria “Serviço Público Federal”, oferecido pela Revista Consumidor Moderno.

Acessibilidade

Objetivando o cumprimento do seu compromisso social, a INFRAERO, alinhada às ações prioritárias do Governo Federal - que é a de proporcionar igualdade a todos, sejam seus milhares de clientes que acessam os aeroportos, sejam seus trabalhadores, terceirizados e aqueles que fazem parte da comunidade aeroportuária – institucionalizou a sua política de acessibilidade:

“Promover, no âmbito de responsabilidade da INFRAERO, as condições necessárias para assegurar às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida o pleno exercício dos direitos individuais e sociais, inerentes a todo e qualquer ser humano”.

Destaca-se, também, a renovação, por mais dois anos, do Acordo de Cooperação Técnica com a Secretaria Especial dos Direitos Humanos, que tem como objeto principal, empreender, em regime de parceria, ações que digam respeito à implantação de acessibilidade e ao atendimento prioritário e especializado às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nos aeroportos que se encontram sob administração da INFRAERO.

Em 2006, a rede de aeroportos administrados pela INFRAERO deu continuidade à implementação de ações para proporcionar melhores condições de acessibilidade em suas instalações, com diversas melhorias realizadas, entre as quais destacam-se:

- telefone para surdo, com teclado acoplado;
- telefone adaptado;
- ambulift;
- cadeira de rodas adaptada para escadas;
- elevador com teclas em Braille e sonoro;
- rampas de acesso;
- banheiro adaptado;
- plataforma elevatória;
- piso tátil de alerta e direcional, especial para pessoas com deficiência visual;
- semáforo sonoro;
- bebedouro adaptado;
- balcão de atendimento acessível;
- micro ônibus adaptado;
- vagas reservadas para pessoas com deficiência em estacionamento.

Com o objetivo de dar um melhor atendimento às pessoas com deficiência, inclusive àquelas com deficiência auditiva, a INFRAERO capacitou, até o momento, em âmbito nacional, 800 profissionais, que atuam no atendimento ao público, por meio do “Curso de Atendimento à Pessoa com Deficiência e à

Pessoa com Necessidade de Atendimento Especial, com ênfase em LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais.

Visando a sensibilização e conscientização dos empregados da Empresa, da comunidade aeroportuária e do público que transita nos aeroportos, no intuito de estimular uma nova atitude de pensar e agir a respeito das pessoas com deficiência, a INFRAERO realizou no saguão dos aeroportos, diversas apresentações, tais como, apresentação do cantor David Valente, que toca teclado com os pés, apresentação de Dança em Cadeira de Rodas com Cabral e Anete, bem como, palestras, ministradas por pessoa com deficiência da Secretaria Especial dos Direitos Humanos.

Destaque especial ao portal da INFRAERO na Internet que entrou para o seleto grupo de *sites* acessíveis a deficientes. Com a implantação de uma nova versão do serviço informativo de vôos *on line* – funcionalidade mais acessada - a Empresa tornou o portal compatível com os programas de acessibilidade utilizados por deficientes.

Meio Ambiente

Ao planejar, construir e operar instalações aeroportuárias em conformidade com leis e regulamentos ambientais nacionais e internacionais, a INFRAERO busca adotar padrões construtivos e tecnológicos que possibilitam economia de recursos naturais e a prevenção de poluição, além de buscar a melhoria contínua e a eficiência operacional nas suas instalações.

Em seus Programas Ambientais a INFRAERO desenvolve muitos de seus estudos em conjunto com universidades e institutos de pesquisas, buscando a inovação tecnológica, a efficientização dos seus procedimentos e o fomento à ciência e tecnologia nacionais. Os programas desenvolvidos pela Empresa são:

Gerenciamento de Resíduos Sólidos

Em 2006, a INFRAERO mudou sua Política de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, com o objetivo de atender a nova legislação e contribuir na prevenção e combate a uma possível pandemia do vírus Influenza, causadora da gripe aviária, bem como, evitar seu impacto ambiental e econômico.

Dentro deste contexto, a Empresa optou por readequar os incineradores com a abertura de licitação para contratação de instalação, reforma e ampliação de incineradores, inicialmente em 11 aeroportos selecionados de sua rede, conforme Plano Geral de Preparação para uma Pandemia de Influenza em Aeroportos. A contratação prevê a revisão dos Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos nos respectivos aeroportos.

Recursos Hídricos

Diversas ações foram implementadas objetivando a efficientização e a melhoria da gestão dos recursos hídricos, dentre as quais destacam-se:

- Realização de convênio com a FINEP para o financiamento de nove projetos voltados à implementação de novas tecnologias e gestão dos recursos hídricos em vários aeroportos, que irão contemplar, entre outras questões, a capacitação técnica, o tratamento e reuso de água de efluentes, novas tecnologias para o tratamento de água de sistemas de climatização e preservação de corpos hídricos;
- Acompanhamento e análise da elaboração dos Planos de Gestão de Recursos Hídricos totalizando 48 planos elaborados. Realizado através da contratação de empresas especializadas, visando conhecer o consumo específico das instalações de cada aeroporto, redução do consumo de água potável, sistematização do gerenciamento do consumo de água, proporcionando redução dos custos operacionais, além de colocar a INFRAERO em uma postura ambiental de vanguarda na Gestão de Recursos Hídricos;
- Conclusão dos PGRH – Plano de Gestão de Recursos Hídricos dos Aeroportos de Guarulhos, Campo de Marte, Campinas, Congonhas, Campo Grande, Corumbá, e Ponta Porá.

Conservação de Solos

Ao longo do ano de 2006, o Programa de Conservação de Solos dedicou seus esforços ao atendimento às condicionantes de licenciamento dos aeroportos da rede. Dentre estas, a que se mostrou com maior prioridade e exigiu uma maior concentração de esforços foi a elaboração dos Planos de Recuperação de Áreas Degradadas – PRAD. Como estratégia para elaboração dos PRAD foi celebrado um convênio com a Embrapa Solos/RJ, que apresentou 19 (dezenove) PRAD para os respectivos aeroportos.

Gestão de Riscos Ambientais

Dentre o conjunto de atividades do ano de 2006, destacam-se as Análises de Riscos, que tiveram como propósito, identificar de forma precisa, os pontos de contaminação, os riscos ambientais decorrentes e ainda os procedimentos e ações necessárias à prevenção, mitigação e reparação dos danos causados.

Ruído Aeronáutico

Os trabalhos sobre ruído aeronáutico buscam atender as demandas variadas como condicionantes de licença, estudo de alternativas para planejamento aeroportuário, avaliação de impacto sonoro em função do *mix* de aeronaves em determinados aeroportos, entre outras.

Em 2006 foram adotadas as seguintes medidas:

- Realização de campanhas de medições de ruído em campo no entorno dos Aeroportos de Brasília e Recife;
- Contratação da COPPE – UFRJ para cálculo de curvas de ruído para aeroportos específicos, estudo de “receptores críticos” no entorno dos Aeroportos de Congonhas e Recife, análise da legislação aeronáutica com relação ao ruído aeronáutico e realização de *workshop*;

Além dos trabalhos e estudos concluídos no decorrer do ano, cabe destacar a celebração de contrato para fornecimento, instalação e colocação em operação de um sistema de monitoramento de ruído de aeronaves nos

aeroportos de Brasília e Guarulhos. Os trabalhos tiveram início em dezembro de 2006, com previsão de entrar em operação até o final de 2007. Esse sistema objetiva processar informações em tempo real quanto à emissão e propagação dos ruídos provocados pelas aeronaves, possibilitando estabelecer um diagnóstico acurado a partir da série histórica dos eventos, determinados por valores medidos em pontos remotos, denominados Estações de Monitoramento Remoto – EMR.

Fauna

O Programa Fauna é de grande relevância, visto que o número de colisões entre aeronaves e espécies diversas de aves e, em menor número, com a fauna terrestre, apresentam uma tendência de crescimento a cada ano e têm resultado em danos materiais significativos, colocando em risco centenas de vidas humanas.

Um dos instrumentos mais utilizados no controle e manejo da fauna no interior e entorno dos aeroportos são os Planos de Manejo que, além de especificar as intervenções necessárias ao controle da fauna é um eficiente instrumento de gestão. Ao longo do ano de 2006 a INFRAERO fomentou a elaboração e implementação de Planos de Manjo da Fauna em vários aeroportos, dentre estes destacam-se Galeão, Congonhas e Guarulhos cujos resultados têm servido de modelo para muitos outros aeroportos.

Em 2006 também foram realizadas vistorias aos sítios aeroportuários, que tiveram como finalidade identificar potenciais riscos da fauna à atividade aeroportuária.

Conservação de Energia

Ações como a adequação do enquadramento tarifário, implementação de equipamentos para monitoramento da medição de energia e gerenciamento de demanda, foram fundamentais para a redução do consumo de energia elétrica.

As áreas técnicas da INFRAERO estão desenvolvendo aplicações para as lâmpadas LED, caracterizadas por baixo consumo e elevada vida útil, em substituição as lâmpadas convencionais de elevado consumo e custo de reposição. As lâmpadas LED foram instaladas no sistema de balizamento luminoso de táxi e pista do Aeroporto de Brasília.

Visando a otimização dos sistemas de ar condicionado, que é um dos sistemas que mais consomem energia elétrica em um aeroporto, foram adotadas medidas no sentido de se especificar ações de readequação nestes sistemas, tornando-os mais eficientes energeticamente. Além disso, foi incorporada a sanitização dos ambientes climatizados visando eliminar as fontes de contaminação para estes sistemas. Estas ações estarão sendo implementadas nos aeroportos a partir de 2007 e terão como resultado: sistemas de ar condicionado mais eficientes e uma melhoria na qualidade do ar interior dos ambientes climatizados.

Energias Alternativas

Este programa se caracteriza por diversos projetos adequados à realidade regional ou de cada aeroporto

Co-geração de Energia

Foi implantado, em Maceió, o sistema de Co-Geração de Energia, com potência instalada de 780 kW, capacidade suficiente para atender a 95% da necessidade do aeroporto. Além de fornecer energia elétrica, a planta instalada tem capacidade de gerar como subproduto 250TR (Toneladas de Refrigeração) para o sistema de ar-condicionado.

Em Vitória deu-se início as negociações para viabilização da implantação da co-geração em regime de BOOT. A co-geração terá 790 kW de potência instalada, o que deverá atender a 91% da necessidade do aeroporto. Além de fornecer energia elétrica, a planta instalada terá capacidade de gerar como subproduto 230TR (Toneladas de Refrigeração) para o sistema de ar-condicionado.

No Aeroporto de Congonhas, a co-geração está em fase de implantação. O sistema terá 4.100 kW de potência instalada, o que atenderá 80% da necessidade do aeroporto. Além de fornecer energia elétrica, a planta instalada tem capacidade de gerar, como subproduto, 760TR (Toneladas de Refrigeração) para o sistema de ar-condicionado.

Energia Solar

No Aeroporto de Brasília foram instaladas as lâmpadas LED, que utilizam como fonte de alimentação a energia solar. Por utilizar essa tecnologia de baixo

consumo, as luminárias podem operar com baterias carregadas por painéis solares, dispensando a necessidade de circuitos elétricos adicionais para alimentação.

Energia Eólica

Desenvolvimento de estudo de viabilidade técnica e econômica, por meio de um Termo de Cooperação Técnica com a Fundação de Apoio a Desenvolvimento da Universidade Federal de Pernambuco, para implantação de energia eólica nos Aeroporto de Fortaleza (CE) e São Gonçalo do Amarante (RN).

Biodiesel

Produção de óleo combustível utilizando-se, como matéria-prima, os óleos residuais de frituras e os resíduos de gordura produzidos nos processos de tratamento de esgoto. Esse combustível, de características semelhantes ao óleo diesel, será utilizado, em um primeiro momento, para abastecer os veículos de serviço da INFRAERO no Aeroporto Internacional do Galeão, no Rio de Janeiro. A previsão de produção é de, aproximadamente, 10.000 litros/mês.

Em 2006, através da contratação de empresa especializada, foram desenvolvidos os projetos que permitirão a implantação da planta de produção de bio-diesel no SBGL.

Educação Ambiental

As ações de educação ambiental acontecem de forma descentralizada nas regionais e aeroportos da INFRAERO, merecendo destaque os seguintes projetos:

- "Tem Urubu na Pista", que trata da questão do perigo aviário - Aeroportos de Belém e Altamira;
- "Guardião dos Ares" e "Coleta Seletiva e Reciclagem de Materiais" – Aeroporto de Guarulhos.

Sistemas Ambientais em Novos Empreendimentos

A INFRAERO utiliza a metodologia de "Verificação dos Sistemas Ambientais" no intuito de sistematizar a incorporação das demandas ambientais nas diversas

etapas de desenvolvimento de um novo empreendimento. O objetivo da verificação consiste na busca de melhoria na qualidade do ar, efficientização energética, reuso de águas pluviais, tratamento de resíduos, entre outros.

Em 2006, nas obras e projetos dos aeroportos foi feita pelo menos uma ação voltada à efficientização dos sistemas e à preservação do meio ambiente e do entorno:

- Maceió – co-geração – obra finalizada;
- Vitória – co-geração e reuso de águas pluviais – obra em andamento;
- Congonhas – co-geração – obra em andamento;
- Santos-Dumont – esgoto a vácuo – obra em andamento;
- Macapá – reuso de águas pluviais – obra em andamento;
- Florianópolis – reuso de águas pluviais – em projeto.

Ressalta-se, ainda, que o diagnóstico das práticas de responsabilidade social da INFRAERO, elaborado com base nos Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial – 2006, coloca a Empresa no estágio 3 (o segundo mais avançado) no quesito “Meio Ambiente”.

DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

Gestão de Pessoas

Por ser uma empresa que atua no setor de aviação civil, na prestação de serviços cuja interrupção causa transtornos e pode acarretar prejuízos à sociedade, a natureza do negócio impõe regras, padrões e procedimentos rígidos para manutenção dos níveis de segurança operacional. Mas nenhum desses processos seria bem-sucedido não fossem os profissionais envolvidos em sua operação.

A INFRAERO entende que o desempenho da organização depende da capacitação, motivação e bem-estar da força de trabalho e da criação de um ambiente de trabalho propício à participação e ao desenvolvimento das pessoas.

Neste cenário destaca-se a importância do aperfeiçoamento profissional, por meio de treinamento contínuo e eficaz, como ferramenta na capacitação, adequação, especialização e reciclagem dos empregados para o alcance das metas e objetivos pessoais e corporativos.

Com o objetivo de manter alinhados os subsistemas de recursos humanos e o planejamento empresarial, a INFRAERO deu continuidade ao Projeto de Gestão de Pessoas por Competência.

O modelo adotado para a disseminação do conhecimento na INFRAERO é o da Educação Corporativa, por meio do qual é realizado o investimento na capacitação e aperfeiçoamento da força de trabalho. A aplicação dos programas de treinamento e capacitação e de desenvolvimento gerou 33.203 participações em mais de 5.000 ações.

Foi mantida a prioridade dos cursos voltados aos profissionais que atuam nas áreas de Operações, Segurança e Navegação Aérea, sendo que, apenas para esta última área, foram realizados 167 cursos.

Educação Corporativa
PARTICIPAÇÕES DOS EMPREGADOS POR PROGRAMA

PROGRAMAS DE TREINAMENTOS CAPACITAÇÃO	PARTICIPAÇÕES
ATUALIZAÇÃO TÉCNICA	201
ATUALIZAÇÃO TÉCNICA - FORMAÇÃO	51
CORPORATIVOS	4.387
CORPORATIVOS REGIONAIS	1.205
ENSINO A DISTÂNCIA/TVSAT	828
EXTERNO/MERCADO	2.509
NO EXTERIOR	48
INTERNOS/EXCLUSIVOS PARA PARCEIROS/OUTROS	22.409
TOTAL	31.638

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO	PARTICIPAÇÕES
CAPACITAÇÃO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA	601
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FORMAL	820
INTENSIVO LÍNGUA INGLESA PARA NAVEGAÇÃO AÉREA - IPNA	144
TOTAL	1.565

Educação Corporativa
HORAS INVESTIDAS EM PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO

PROGRAMAS DE TREINAMENTO CAPACITAÇÃO	HORAS TREINADAS*
INTERNOS	208.822
ATUALIZAÇÃO TÉCNICA	23.806
EXTERNO/MERCADO	50.326
CORPORATIVOS	144.587
CORPORATIVOS REGIONAIS	13.224
EXTERIOR	80
ENSINO A DISTÂNCIA/ TVSAT	12.400
TOTAL	453.245

*VALORES ACUMULADOS POR PARTICIPAÇÃO

Visando fortalecer a visão globalizada dos profissionais que atuam na INFRAERO, além serem ampliadas as inscrições em eventos no exterior, foi realizado

intercâmbio com os aeroportos de Santiago/Chile e Ezeiza/Argentina, e contratada a *Internacional Air Transport Association – IATA* para ministrar cursos fechados para a INFRAERO.

Com o objetivo de cessar a utilização de empregados terceirizados nas atividades abrangidas pelo Plano de Cargos e Salários - PCCS da Empresa, a INFRAERO celebrou Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com o Ministério Público Federal/Procuradoria da República no Estado de Minas Gerais, definindo quais das atividades previstas em seu PCCS seriam desenvolvidas por efetivo próprio e quais seriam retiradas, devendo ser realizadas por intermédio de serviços contratados. Em cumprimento ao referido TAC foram realizadas as seguintes desterceirizações em 2006:

Sup. Regional	Dependência	Cargo	Área de Atuação	Efetivo Desterceirizado	Efetivo Admitido
SRGR	SBKP	Profissional de Serviços Aeroportuários - PSA	Carga Aérea	78	106
SRGR	SBKP	Profissional de Serviços Aeroportuários - PSA	Tráfego e Segurança	127	137
SRGR	SRGR	Profissional de Serviços Aeroportuários - PSA	Carga Aérea	98	133
SRGR	SRGR	Profissional de Serviços Aeroportuários - PSA	Tráfego e Segurança	119	135
SRGR	SBSP	Profissional de Serviços Aeroportuários - PSA	Tráfego e Segurança	81	106
TOTAL				503	617

Em decorrência da atual política de governo, estabelecida no Decreto Nº 5.115/2004, que instituiu Comissão Especial Interministerial – CEI e fixou prazo para que ex-empregados pudessem recorrer de decisões anteriores, com vistas a obtenção de anistia dos processos de desligamento da Empresa, promoveu-se a readmissão de 206 anistiados que, após convocação, manifestaram interesse em retornar aos quadros da INFRAERO, dentre os 249 processos de anistia de ex-empregados homologados pelo Ministério da Defesa.

Destaca-se, também, a criação da revista *Infraero Notícias*, dirigida ao público interno, parceiros e colaboradores nos aeroportos. A publicação marcou o início de uma nova política de *endomarketing* e preencheu uma importante lacuna na comunicação interna da Empresa, se estabelecendo como uma referência de informação para o público interno.

A INFRAERO vem buscando continuamente a melhoria da qualidade de vida de seus empregados por meio de diversas ações, a exemplo dos Programas de Benefícios. A Empresa respeita os benefícios legais: vale-transporte, tíquete alimentação/refeição, auxílio doença previdenciário e, além desses oferece vários outros: assistência médica e hospitalar, auxílio odontológico, cesta alimentação, auxílio material escolar, auxílio creche, seguro de vida em grupo e auxílio funeral. O grande diferencial encontra-se no Programa de Assistência Médica que atende a 33.695 pessoas, entre empregados e seus dependentes, oferecendo a todos, sem distinção, a mesma qualidade de atendimento.

Foi priorizada, em 2006, a reorganização da área de saúde e segurança do trabalho, com destaque para as seguintes ações:

- Criação da Política de Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho – ESMT;
- Subordinação das áreas de engenharia de segurança e medicina do trabalho diretamente às Superintendências dos Aeroportos, como forma de melhor representar a importância da área e colocá-la diretamente na pauta de despachos da maior autoridade da dependência;
- Padronização dos processos da área visando a sua informatização;
- Estabelecimento de indicadores para a área engenharia de segurança e medicina do trabalho com base nos processos já estabelecidos;
- Elaboração do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA, visando antecipar, reconhecer e avaliar os riscos ambientais existentes nos locais de trabalho e objetivando a preservação da saúde e integridade física dos empregados.

Merece destaque o Projeto “Idéia em Ação” que visa valorizar e premiar ações inovadoras, que sugeridas e implementadas por nossos empregados apresentaram impacto e resultado positivo na atividade meio ou atividade fim da Empresa. Foram recebidas idéias da Sede e de todas as Superintendências Regionais, das quais 21 foram premiadas.

Certificações Internacionais

Sistema de Gestão

Para conduzir a Empresa ao atual estágio de desenvolvimento das suas práticas de gestão tem sido de fundamental importância o aprendizado adquirido na implantação da Gestão da Qualidade pela ISO 9001:2000, nos principais aeroportos de sua Rede.

Em atendimento à orientação da Alta Direção em conduzir a organização ao contínuo aprimoramento, o programa de certificação pela ISO 9001:2000 ampliou o número de dependências certificadas para um total de 20 aeroportos da Rede, sempre com foco na padronização e desenvolvimento permanente dos processos operacionais que afetam diretamente a qualidade dos serviços oferecidos, de forma a prover o suporte necessário às certificações dos organismos normatizadores da aviação civil nacional e internacional.

ISO 9001:2000 AEROPORTOS CERTIFICADOS

Aeroporto Internacional de Belém
Aeroporto Internacional de São Luís
Aeroporto Internacional de Manaus
Aeroporto Internacional de Guarulhos
Aeroporto Internacional de Congonhas
Aeroporto Internacional de Campinas
Aeroporto Internacional do Galeão
Aeroporto Internacional de Confins
Aeroporto de Vitória
Aeroporto Internacional de Porto Alegre
Aeroporto Internacional de Curitiba
Aeroporto Internacional de Florianópolis
Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu
Aeroporto Internacional de Navegantes
Aeroporto Internacional de Brasília
Aeroporto Internacional de Cuiabá
Aeroporto de Goiânia
Aeroporto Internacional de Recife
Aeroporto Internacional de Fortaleza
Aeroporto Internacional de Salvador

Operações

Objetivando garantir que as características físicas e as condições operacionais dos aeroportos, inclusive os procedimentos operacionais e de administração aeroportuária, atendam à regulamentação aeronáutica, a Organização da Aviação Civil Internacional (OACI) orientou o órgão central do Sistema de Aviação Civil do Brasil quanto à necessidade de proceder à certificação dos aeródromos públicos brasileiros.

A INFRAERO, em 2006, deu prosseguimento às ações referentes ao Processo de Certificação Operacional dos diversos Aeroportos, em cumprimento às novas exigências do Sistema de Aviação Civil.

Navegação Aérea

A implantação do Programa de Garantia da Qualidade nos Serviços de Tráfego Aéreo visa atender aos requisitos da Manual do Comando da Aeronáutica – MCA 100-12, o qual decorre do acordo firmado com a Organização de Aviação Civil Internacional (OACI), onde foi recomendada a aplicação de programas de garantia da qualidade nos Serviços de Tráfego Aéreo (ATS), sendo o principal foco desse programa, estabelecer uma metodologia específica para garantir a segurança das operações e evitar a ocorrência de incidentes de tráfego aéreo que comprometem a eficiência dos serviços prestados aos usuários.

Dentro desse contexto a INFRAERO desenvolveu diversas ações dentre as quais se destacam:

- Execução do programa de capacitação no normativo MCA 100-12, contemplando a sensibilização e treinamento de equipes de navegação aérea da INFRAERO e do Departamento de Controle do Espaço Aéreo – DECEA designadas para implantação em unidades previstas para 2006;
- Validação do protocolo de auditoria de segurança operacional em conjunto com o DECEA, para padronização de modelo a ser aplicado nos órgãos ATS das instituições;

- Interação e intercâmbio de experiência nas atividades técnicas de ATS desenvolvidas pela INFRAERO/DECEA, visando a padronização de procedimentos na implantação do normativo MCA 100-12;
- Reavaliação do programa de implantação do MCA 100-12 e definição de novas Dependências que irão adotar o normativo.

Tecnologia da Informação

A partir da aprovação do Plano Estratégico de Tecnologia da Informação – PETI, no início de 2006, a área de tecnologia da informação (TI) da INFRAERO passou por grande transformação no decorrer do exercício.

Com base no PETI, foram desenvolvidas diversas ações, destacando-se:

- Governança em TI
 - Conclusão da primeira etapa de adesão aos padrões COBIT – Melhores práticas em Gestão de TI, com a apresentação do Diagnóstico de Maturidade e *Gap Analysis* (análise de defasagem);
 - Desenvolvimento da Metodologia de Gerenciamento de Projetos, padrão *PMI (Project Management Institute)*;
 - Melhorias no sistema de gerenciamento de projetos adotado pela Empresa - *EPM (Enterprise Project Management)*;
 - Disponibilização de Portal de Projetos para acompanhamento e controle dos projetos de TI;
 - Desenvolvimento da Metodologia de Desenvolvimento de Sistemas, padrão internacional *CMMI (Capability Maturity Model Integration)*;
 - Desenvolvimento das políticas de conduta dos profissionais de TI, alinhadas ao Código de Ética da INFRAERO.

- Segurança da Informação

- Conclusão do levantamento de dados e *Gap Analysis* em preparação para a Certificação ISO 27001;
- Atualização dos recursos de segurança: *Firewall*, Antivírus, Norma sobre Correio Eletrônico e IDS/IPS.

→ Análise e Melhoria dos Processos de Trabalho – AMP

Desenvolvimento de metodologia padrão para a análise e melhoria dos processos de trabalho e aplicação aos processos de trabalho de unidades usuárias por ocasião de demandas de desenvolvimento de sistemas. Dessa forma, dissemina-se na Empresa a visão de processos, característica de uma gestão de excelência.

→ Sistemas de Informações

- Desenvolvimento de diversos sistemas de informações em atendimento às demandas das diversas áreas;
- Implantação de diversos sistemas, com destaque para o SISO (Sistema Integrado de Soluções Operacionais) em 57 aeroportos;
- Unificação dos Sistemas de Operações, Navegação Aérea e Segurança Aeroportuária;
- Absorção dos Sistemas Infraerocom, SGTC e INFOMET.

→ Infra-Estrutura

- Diversas ações foram realizadas com o objetivo de solucionar problemas que afetavam o melhor funcionamento dos serviços disponibilizados pela TI;
- Substituição dos microcomputadores (*desktops* e *notebooks*) obsoletos em todas as dependências da INFRAERO (2.134 equipamentos em 2006);
- Aquisição de mais 1.979 microcomputadores para atualização do parque computacional da INFRAERO;
- Ampliação dos pontos da solução de videoconferência;
- Contratação de serviços de manutenção de diversos equipamentos.

- Telecomunicações
 - Aquisição de estações portáteis para o Sistema de Radiocomunicação do Aeroporto Internacional de Recife;
 - Padronização dos códigos de VoIP nas centrais de PABX dos Aeroportos e Grupamento de Navegação Aérea;
 - Aquisição de "Interface Y" para Sistema de Bilhetagem;
 - Revitalização de sistema de radiocomunicação nos Aeroportos de São Luis, Santarém, Belém, Campo de Marte, Rio Branco, Bagé, Foz do Iguaçu, Florianópolis, Pelotas, Forquilha, Salvador, Ilhéus, Paulo Afonso, Aracaju, Eduardo Gomes/Manaus, Palmas, Porto Velho, Tabatinga, Cuiabá e Goiânia;
 - Implantação do SIMOVA – Sistema Integrado de Monitoramento de Veículos Autopropelidos nos Aeroportos de Guarulhos, Porto Alegre e Natal.

→ Central de Relacionamento

Contratação e implantação dos serviços de Contact Center - atendimento a usuários de serviços de TI, Ouvidoria e Cobrança.

→ Treinamento

Capacitação e aperfeiçoamento dos técnicos nas seguintes áreas: ferramentas de gerenciamento de projetos, ferramentas de desenvolvimento de sistemas, técnicas de análise de requisitos, técnicas de análise de ponto de função, governança em TI, segurança da informação, análise e melhoria de processos, indicadores de desempenho.

Licitação, Contração e Gestão de Suprimentos

Mantendo a estreita observância às determinações legais, foram desenvolvidas diversas ações em 2006 com o objetivo de racionalizar processos, fortalecer controles e otimizar os recursos disponíveis, merecendo destaque as seguintes:

- disponibilização de informações relativas às licitações no Portal de Transparência Pública em atendimento à Portaria Interministerial nº. 140/2006, editada pelos Ministérios do Controle e da Transparência, e do Planejamento, Orçamento e Gestão, com o objetivo de promover transparência dos gastos da INFRAERO nas compras públicas;
- priorização da realização de licitações na modalidade de Pregão Eletrônico e Presencial, produzindo substancial redução nos custos das contratações da Empresa, decorrente da celeridade processual, de difícil mensuração monetária, e da ampliação da base de competição e método de inversão das fases de habilitação e avaliação das propostas comerciais, que possibilita maior concorrência, à medida que os licitantes podem reduzir seus preços na fase de lances;

Modalidade	Quant.	%	Estimado (R\$ milhões)	Homologado (R\$ milhões)	Economia (R\$ milhões)	Economia (%)
Concorrência	13	15,85	49,2	39,9	9,3	18,90
Convite	7	8,54	0,4	0,3	0,1	25,00
Pregão Eletrônico	54	65,85	90,0	71,1	19,0	21,07
Pregão Presencial	6	7,32	7,3	6,4	0,9	11,81
Tomada de Preços	2	2,44	1,0	0,8	0,2	20,00
Total	82	100,00	147,9	118,5	29,4	19,90

- adoção do Sistema de Registro de Preços, que proporcionou as seguintes vantagens para a Administração:
 - tempos recordes de aquisição;
 - redução do volume de estoques, reduzindo o capital imobilizado;
 - redução dos custos da licitação, uma vez que o Sistema de Registro de Preços reduz o número de licitações;
 - atendimento a demandas imprevisíveis;
 - eliminação de eventuais problemas com fracionamentos de despesas, porque se faz uma ampla concorrência ou pregão de tudo que se quer comprar no exercício;
 - atualidade dos preços de aquisição, já que não há rigidez quanto à manutenção dos preços, como ocorre nas licitações para fornecimento contínuo - o preço pode ser revisto a qualquer momento, sempre que o mesmo não refletir a realidade de mercado; e
 - dispensa de dotação orçamentária no momento do processamento da licitação.

- redução do teto estabelecido para os encargos sociais em 9,84% para contratos de serviços contínuos, e 12,33% para contratos de serviços de engenharia de manutenção, adoção de "margem de contribuição de 15%" e "aviso prévio fim de contato", resultando em uma economia orçamentária na ordem de R\$120,8 milhões;

- realização de cursos corporativos sobre licitações e encontros nacionais das áreas de licitação abrangendo profissionais de todas as dependências, visando a disseminação de conhecimento técnico;

- atualização de literatura técnica sobre licitações, com o objetivo de dotar o acervo da Sede e das

Superintendências Regionais de fontes doutrinárias condizentes com a demanda existente;

- adaptação do portal de licitações da INFRAERO, objetivando a divulgação de Registro de Preços processadas pela Rede;
- disseminação de conhecimento técnico na área, aliado ao incremento da adoção de modalidades de licitações que têm a finalidade de alcançar uma maior base de potenciais fornecedores e ganhos na economia de escala, proporcionando uma redução de custos da ordem de R\$ 30 milhões, comparando o valor orçado com o efetivamente contratado das licitações concluídas na Sede;
- redução de 26,15% nas despesas mensais com energia elétrica na Sede da Empresa em comparação com o exercício de 2005, mediante reclassificação da natureza do consumidor;
- redução do valor imobilizado dos almoxarifados da rede INFRAERO, mediante a realização de estudo de baixa de materiais inservíveis/obsoletos;
- concepção da nova coleção de uniformes para os empregados da INFRAERO;
- idealização e realização do Curso Gestão e Fiscalização de Contratos de Serviços Contínuos com a finalidade de auxiliar no aperfeiçoamento da gestão dos contratos de serviços contínuos, tendo sido treinados 368 empregados, durante o exercício de 2006, em dez turmas, em âmbito nacional, o que corresponde a 3% do efetivo da Empresa;
- realização de análises e acompanhamento rigorosos das despesas ocorridas no ano de 2006, resultando em significativa redução de recursos orçamentários suplementares;

- implantação do novo Sistema de Materiais-Suprimentos, propiciando melhor gestão dos processos de catalogação, armazenagem, inventários e movimentação de materiais;
- implantação da Central Nacional de Catalogação de Materiais e Serviços, proporcionando unificação da nomenclatura dos materiais em todos os almoxarifados, bem como indicação de especificações completas para composição do edital de licitação.

Gestão Orçamentária

A proposta orçamentária elaborada para o exercício 2006 apresentou nova metodologia que repercutiu na forma como o gestor visualiza seu orçamento, alterando tanto o modelo de elaboração quanto o acompanhamento orçamentário. Foram incluídos conceitos de orçamento de caixa e de resultado, o que reduziu o volume de lançamentos no momento da elaboração.

Foram disponibilizadas novas funcionalidades no SIPRO – Sistema de Programação Orçamentária possibilitando que lançamentos consolidados no orçamento de caixa fossem distribuídos de forma automática para os diversos utilizadores no orçamento de resultado.

O controle dos recursos disponíveis é feito no orçamento de caixa, com bloqueio do pagamento quando há insuficiência de recursos. Os montantes orçados no orçamento de resultado, que espelham de forma detalhada por centro de custos os montantes consolidados no orçamento de caixa, são utilizados para projeção e avaliação dos resultados.

Encontra-se em desenvolvimento um sistema informatizado de controle de suprimentos que permitirá que o controle orçamentário seja deslocado para o momento da requisição de material/serviço e não mais no momento do pagamento.

Os efeitos positivos dessas medidas permeiam toda a Empresa e são indicadores da firme decisão da Diretoria Executiva de adotar procedimentos de governança

corporativa que privilegiem a adoção de controles eficazes e a democratização das informações.

Controle Empresarial

Visando atender a recomendações dos Conselhos de Administração e Fiscal da INFRAERO para aperfeiçoamento e reorganização das ações de controle interno no âmbito da Empresa, foi estruturada a atividade de Controle Empresarial, com os objetivos de assegurar o fiel cumprimento e obediência às instruções formalizadas; avaliar a adoção de princípios de economicidade e de eficiência pelas áreas gestoras; e assegurar à Presidência, Diretorias e Superintendências Regionais a correta instrução processual, objetivando a decisão que melhor satisfaça ao interesse público.

Com a competência de verificar a priori a conformidade e a regularidade dos processos geradores de receita e de despesa, os serviços prestados nos órgãos de Controle Empresarial são de caráter eminentemente preventivo e orientativo, indicando eventuais desvios em relação aos padrões estabelecidos e fornecendo elementos para a adequada tomada de decisão.

Ressalta-se que, com esta reestruturação organizacional, as atribuições de auditoria preventiva, exercidas até então pela área de Auditoria Interna, foram transferidas para os órgãos de Controle Empresarial.

Concomitantemente às análises prévias de processos, foram conduzidas ações voltadas para a melhor definição das atribuições da área, para o aprimoramento dos processos e para a qualificação da equipe, que resultaram no estabelecimento de procedimentos administrativos e de fluxos de tramitação de processos.

Em 2006, foram analisados 2.380 processos nos órgãos de controle empresarial. Promoveu-se ampla discussão com todos os órgãos envolvidos nos processamentos dos certames licitatórios e aditamentos contratuais, estabelecendo a temporalidade média e macro fluxos para cada tipo de processo: dispensa e inexigibilidade de licitação, pregão, termo aditivo, tomada de preço e concorrência. Tal fato propiciou a padronização nos fluxos e procedimentos de análise, identificados inicialmente como o principal entrave para o desenvolvimento das atividades.

Destaca-se, ainda, a constante interação entre áreas gestoras e áreas de controle, bem como entre as áreas de controle da Sede e das Regionais, por entender que este é um dos principais pilares para as atividades de prevenção e orientação. Ressalta-se, também, a participação de representantes dos órgãos de Controle Empresarial em Encontros e Reuniões Técnicas de diversas áreas da Empresa para disseminar a nova orientação preventiva das atividades de controle.

Suporte Jurídico

A atuação da Procuradoria Jurídica (Sede e Regionais) buscou atender, em 2006, a demanda dos processos judiciais em que é parte a INFRAERO, com a adoção das medidas pertinentes à defesa dos interesses da Empresa. Também, prestou efetivo assessoramento aos membros da Diretoria Executiva, Conselhos de Administração e Fiscal e aos Superintendentes Regionais e de Aeroportos, atendendo, ainda, às consultas jurídicas que lhes foram feitas pelos diversos órgãos às áreas do direito do trabalho, previdenciário, comercial, tributário, administrativo e aeronáutico, além da elaboração de contratos e convênios. Ressalta-se, ainda, a efetiva consultoria às áreas de pessoal, comercial, engenharia, operações, tecnologia da informação, patrimônio, meio ambiente e de licitações e contratos.

Atuou a Procuradoria Jurídica, efetivamente, junto ao Tribunal de Contas da União, acompanhando e apresentando peças e memoriais nos processos em trâmite naquela corte de contas, visando resguardar os interesses da Empresa. De igual modo, se procedeu, em âmbito nacional, nos procedimentos administrativos em curso no Ministério Público Federal, Estadual e do Trabalho.

No que diz respeito aos Executivos Fiscais para cobrança do ISS – Imposto Sobre Serviços, a INFRAERO já obteve decisões de mérito favoráveis a sua tese, qual seja: “imunidade tributária”. A tese da Empresa tem sido reconhecida por Juízes Federais de Primeira Instância de diversos estados brasileiros. A INFRAERO já obteve êxito junto ao Tribunal Regional Federal da 1ª Região, em julgamento unânime, que negou provimento à Apelação Cível interposta pelo Município de Salvador, confirmando-se a sentença de primeiro grau proferida em favor à tese da INFRAERO. Registra-se que este processo encontra-se em fase de julgamento no Supremo Tribunal Federal - STF.

No ano de 2005 e 2006, constatou-se novos julgamentos de mérito nos Tribunais Regionais Federais da 1ª, 4ª e 5ª Regiões, também reconhecendo a tese da imunidade intergovernamental recíproca estatuída na alínea "a", do inciso VI, do art. 150, da Constituição Federal, valendo registrar a distribuição, em 2006, de novos recursos perante o Supremo Tribunal Federal - STF.

Foi mantida, no exercício de 2006, a recomendação de se propor Exceção de Pré-Executividade aos Executivos Fiscais, de modo que os Embargos à Execução possam ser interpostos independentemente de garantia da instância judicial, ou seja, sem nomeação de bens à penhora. A medida judicial adotada tem sido reconhecida junto ao poder judiciário, o que vem proporcionando a liberação da constrição do patrimônio da Empresa.

No que se refere à cobrança de débitos decorrentes de tarifas aeroportuárias devidas por companhias aéreas pela utilização da infra-estrutura aeroportuária, a Procuradoria Jurídica, atendendo a recomendação da Diretoria Executiva, tem promovido todos os meios judiciais cabíveis visando o recebimento dos créditos da INFRAERO, valendo registrar, também, a efetiva participação da Procuradoria Jurídica nos processos de Recuperação Judicial das empresas Viação Aérea São Paulo S/A - VASP e Viação Aérea Riograndense S/A - VARIG.

Na área de Patrimônio, prestou-se auxílio jurídico aos órgãos da empresa que implementaram ações no intuito de legalizar e regularizar as áreas ocupadas pelos aeroportos, por meio de pareceres jurídicos, participação em reuniões, cuidando-se de forma especial dos convênios que tem por objeto ações patrimoniais."

Auditoria Interna

As ações desenvolvidas pela área de Auditoria Interna visaram o objetivo maior do *controle interno*, que é de avaliar a gestão dos administradores e demais empregados da INFRAERO, com o intuito de comprovar a legalidade e a legitimidade dos seus atos.

Em obediência aos princípios constitucionais que regem a Administração Pública, é ainda responsabilidade da Auditoria Interna, o exame dos resultados dos atos

praticados, especialmente quanto à necessidade, conveniência, oportunidade, eficiência e eficácia da gestão contábil, orçamentária, financeira, patrimonial, administrativa, operacional, comercial, de engenharia e de tecnologia da informação.

Neste exercício a Unidade de Auditoria passou por uma profunda reestruturação, inclusive com a mudança de sua chefia. Sua estrutura organizacional passou a contar com três gerências: *Gerência de Auditoria de Gestão* – encarregada da realização das auditorias em todas as áreas da Empresa, com exceção da parte referente às obras, que ficou a cargo da *Gerência de Auditoria de Obras* – instituída com a finalidade específica e direcionada ao exame, fiscalização, acompanhamento e orientação das ações e empreendimentos da INFRAERO nas atividades de obras e serviços de engenharia; e a *Gerência de Controle Interno* - responsável pelo acompanhamento e avaliação da gestão e, também, orientação aos gestores.

Ainda em decorrência da reestruturação da Auditoria Interna da INFRAERO, foram contratados 37 novos auditores e 3 engenheiros.

Em 2006 foram realizadas as seguintes ações:

- auditoria no INFRAPREV;
- análise das demonstrações financeiras;
- 42 auditorias, sendo 15 além da programação inicial;
- análise da conformidade e correta instrução de 628 processos;
- acompanhamento das recomendações dos órgãos de controle externo, especialmente do Tribunal de Contas da União.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS 2007

Em consonância com as orientações do Governo Federal, a INFRAERO, como instrumento de implementação de políticas públicas, continuou a priorizar em 2006 a realização de investimentos na infra-estrutura aeroportuária brasileira, de forma a garantir as condições necessárias ao desenvolvimento sustentável do Brasil, tornando os aeroportos capacitados para suportar o crescimento das demandas decorrentes das ações de integração nacional e de fortalecimento do comércio exterior.

Não obstante, a INFRAERO ter enfrentado, em 2006, problemas comuns ao setor de aviação civil, encontrou na competência do seu corpo funcional, força para administrar a Empresa com talento, mostrando à nação a sua importância e consolidando a responsabilidade social desta instituição que trabalha com o firme propósito de dotar a rede aeroportuária brasileira de conforto e segurança.

Os resultados alcançados evidenciam que a gestão da Empresa teve como escopo a busca do equilíbrio, perseguindo a sustentabilidade de cada um dos negócios da Rede INFRAERO, e garantindo o cumprimento da meta de superávit primário estabelecida pelo Governo Federal.

Em 2007, a INFRAERO terá importante papel na implantação do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC – do Governo Federal, uma vez que além dos R\$ 877,9 milhões previsto no referido Plano, a Empresa estima investir mais R\$ 397,0 milhões, perfazendo um total de R\$ 1,3 bilhão de investimentos na infra-estrutura aeroportuária brasileira.

ANEXO:
CRITÉRIOS PARA CÁLCULO DOS INDICADORES

- Retorno sobre Patrimônio Líquido
- EDITDA
- Margem EBITDAI
- Produtividade
- Produtividade (Orgânicos e Terceirizados)
- Margem Bruta LOA (Logística de Operações com Aeronaves)
- Margem Bruta LOP (Logística de Operações com Passageiros)
- Margem Bruta LCI (Logística de Carga Internacional)
- Taxa de Crescimento da Receita Comercial
- Relação Custos Indiretos e Despesas Administrativas da Sede sobre a Receita Líquida
- Taxa de Realização das Despesas Operacionais

INDICADOR DE DESEMPENHO

Retorno Sobre o Patrimônio Líquido

META

Retorno Sobre o Patrimônio Líquido igual ou superior a 40%.

RESULTADO ESPERADO

Controlar a rentabilidade do capital investido.

GESTOR

Superintendência de Controladoria – DFCT.

1. CONCEITOS BÁSICOS

Lucro Operacional (LO): é o resultado alcançado pela Empresa em relação às suas atividades empresariais recorrentes quais sejam: pouso e permanência de aeronaves, embarque de passageiros, navegação aérea, concessão de áreas, armazenagem e capatazia, exploração de serviços, além dos resultados financeiros e eventuais. O Lucro Operacional é resultado das Receitas Operacionais (RO) mais ou menos as Demais Receitas/Despesas Operacionais (DRDO) menos as Despesas Operacionais (DO).

Patrimônio Líquido (PL): representa os valores que os acionistas têm na empresa em determinado momento. É composto pelo Capital Social (CS), as Reservas de Capital (RC), as Reservas de Lucros (RL) e pelo Lucros/Prejuízos Acumulados (LA).

Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (RSPL): é o indicador que mede a rentabilidade de retorno do capital investido. É obtido pela relação entre o Lucro Operacional do ano corrente pelo Patrimônio Líquido do exercício anterior.

2. METODOLOGIA

O Retorno Sobre o Patrimônio Líquido foi estabelecido com base na capacidade e tendências de rentabilidade da empresa em relação ao capital investido.

Será considerada meta cumprida quando o RSPL atingir um percentual igual ou superior a 40%.

3. FÓRMULA

$$\text{RSPL} = (\text{LOB} / \text{PLA}) \times 100$$

Sendo:

RSPL – Retorno Sobre o Patrimônio Líquido;

LOB – Lucro Operacional Bruto do ano de 2006;

PLA – Patrimônio Líquido do Ano de 2005.

Diretoria Executiva

Superintendência de Planejamento e Gestão – PRPG

INDICADOR DE DESEMPENHO

EBITDA.

META

EBITDA igual ou superior a R\$ 400,0 milhões

RESULTADO ESPERADO

Garantir a auto-suficiência de caixa da INFRAERO.

GESTOR

Superintendência de Controladoria – DFCT.

1. CONCEITOS BÁSICOS

EBITDA: o EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization da Infraero) é um indicador que mede o desempenho dos ativos operacionais, a fim de avaliar a capacidade de geração de recursos próprios da empresa em um determinado período. É obtido através do Lucro antes de impostos, juros, depreciação/amortização, provisões e OBU (Obras em Bens da União).

2. METODOLOGIA

O EBITDA foi definido com base no Orçamento 2006. Tal meta foi estabelecida a partir de uma análise da capacidade de realização da Infraero, a fim de assegurar o retorno produzido pelos ativos no caixa da Empresa e garantir os investimentos previstos.

Será considerada meta cumprida quando o valor do EBITDA da empresa atingir um montante igual ou superior a R\$ 400,0 milhões.

3. FÓRMULA

EBITDA = (LLE + OBU + Depr + Imp + Prov – RF)

Sendo:

EBITDA – EBITDA da INFRAERO;

LLE – Lucro Líquido do Exercício;

OBU – Obras em Bens da União;

Depr – Depreciação;

Imp – Impostos;

RF – Resultado Financeiro.

INDICADOR DE DESEMPENHO

Margem EBITDAI.

META

Margem EBITDAI igual ou superior a 24,0%.

RESULTADO ESPERADO

Controlar a auto-suficiência de caixa em função do comportamento da receita operacional da INFRAERO..

GESTOR

Superintendência de Controladoria – DFCT.

1. CONCEITOS BÁSICOS

EBITDAI: o EBITDAI (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization da Infraero) é um indicador que mede o desempenho dos ativos operacionais, a fim de avaliar a capacidade de geração de recursos próprios da empresa em um determinado período. É obtido através do Lucro antes de impostos, juros, depreciação/amortização, provisões e OBU (Obras em Bens da União).

Receita Operacional (RO): são aquelas oriundas das atividades principais da Empresa e que engloba: Receitas de Pouso, Permanência, Embarque, Navegação Aérea, Armazenagem e Capatazia, Concessão de Áreas e Exploração de Serviços.

Estas receitas compõem os seguintes grupos/contas contábeis: 41101 – Pouso Doméstico, 41102 – Pouso Internacional, 41103 – Permanência Doméstica, 41104 – Permanência Internacional, 41105 – Embarque Doméstico, 41106 – Embarque Internacional, 41107 – TECA DAI, 41108 – TECA DAPE, 41109 – TECA DAE, 41110 – Comunicação Aux. Navegação Aérea Doméstica, 41111 – Comunicação Aux. Navegação Aérea Internacional, 41112 – Comunicação Aux. Terminal Doméstica, 41113 – Comunicação Aux. Terminal Internacional, 41201 – Comerciais Preços Específicos, 41202 – Comerciais Navegação Aérea, 41203 – Telecomunicações Aeroportuárias, 41204 – Aluguéis e Manut. de Equipamentos, 41205 – Comerciais Exploração de Serviços, 41301 – Restituições e Cancelamento de Receita, 41504001-6 – Recuperação Despesas de Água e Esgoto, 41504005-0 – Recuperação Despesas de Energia Elétrica e 41506 – Taxa de Administração Sucotap.

2. METODOLOGIA

A margem EBITDAI será definida com base no Orçamento Revisado de 2006. Tal meta foi estabelecida a partir de uma análise da capacidade de realização da Infraero, afim de assegurar o retorno produzido pelos ativos no caixa da Empresa e garantir os investimentos previstos. Orientações funcionais serão fornecidas pela Superintendência de Controladoria visando ao alcance da meta corporativa.

Será considerada meta cumprida quando a margem EBITDAI atingir um percentual igual ou maior que 24,0%.

3. FÓRMULA

$$\text{ME} = (\text{EBTIDAI} / \text{RO}) \times 100$$

Sendo:

ME – Margem EBTIDAI;

EBTIDAI – EBTIDA da Infraero;

RO – Receita Operacional.

INDICADOR

Produtividade.

META CORPORATIVA

R\$ 201,5 mil por colaborador orgânico.

RESULTADO ESPERADO

Acompanhamento da capacidade de geração de riqueza por empregado.

GESTOR

Superintendência de Planejamento e Gestão – PRPG.

1. CONCEITOS BÁSICOS

Produtividade: capacidade de geração de riqueza em função do número de empregados expressa pelo indicador que mede a relação entre o total de receitas geradas no exercício e o número médio de empregados orgânicos.

Receitas Totais: são aquelas geradas por todos os negócios da Empresa, como também as receitas destes decorrentes. Compõem-se das receitas de: Pouso e Permanência, Embarque, Comerciais, Armazenagem e Capatazia, Navegação Aérea, Outros Serviços, Financeiras e Eventuais.

Empregados: Efetivo orgânico.

2. METODOLOGIA

Deverá ser feito o acompanhamento da receita total de cada dependência e do número médio de empregados orgânicos para apuração da produtividade.

3. FÓRMULA

$P = RT/NE$

Sendo:

PE: Produtividade

RT: Receita total

NE: N^o médio de empregados

INDICADOR

Produtividade (Orgânicos e Terceirizados).

META CORPORATIVA

R\$ 81,5 mil por colaboradores orgânicos e terceirizados.

RESULTADO ESPERADO

Acompanhamento da capacidade de geração de riqueza por empregado.

GESTOR

Superintendência de Planejamento e Gestão – PRPG.

1. CONCEITOS BÁSICOS

Produtividade: capacidade de geração de riqueza em função do número de empregados expressa pelo indicador que mede a relação entre o total de receitas geradas no exercício e o número médio de empregados orgânicos e terceirizados.

Receitas Totais: são aquelas geradas por todos os negócios da Empresa, como também as receitas destes decorrentes. Compõem-se das receitas de: Pouso e Permanência, Embarque, Comerciais, Armazenagem e Capatazia, Navegação Aérea, Outros Serviços, Financeiras e Eventuais.

Empregados: Efetivo orgânico e terceirizado.

2. METODOLOGIA

Deverá ser feito o acompanhamento da receita total de cada dependência e do número médio de empregados orgânicos e terceirizados para apuração da produtividade.

3. FÓRMULA

$P = RT/NE$

Sendo:

PE: Produtividade

RT: Receita total

NE: N° médio de empregados

INDICADOR DE DESEMPENHO

Margem Bruta LOA (Logística de Operações com Aeronaves).

META

Margem Bruta LOA igual ou superior a 43%.

RESULTADO ESPERADO

Controle da margem do Negócio Logística de Operações de Aeronaves.

GESTOR

Superintendência de Gestão Operacional – DOGP.

1. CONCEITOS BÁSICOS

Receita Líquida LOA (RL-LOA): é o resultado obtido pela Empresa através das receitas operacionais de Logística de Operações com Aeronaves deduzidas dos impostos incidentes sobre as receitas (COFINS e PASEP).

A Receita Líquida LOA compõe-se dos seguintes grupos contábeis: 41101 – Pouso Doméstico, 41102 – Pouso Internacional, 41103 – Permanência Doméstica, 41104 – Permanência Internacional, 412010049 – Comerciais Combust. Aeronaves Parte Variável, 413010045 a 413010078 – Restituições e Cancelamento de Receitas, 413020061 a 413020094 – COFINS incidentes sobre Receitas e 413030065 a 413030098 – PASEP incidente sobre Receitas.

Custos dos Serviços Prestados LOA (CSP - LOA): são os valores gastos especificamente na realização do serviço em determinada atividade de negócio, no caso, a Logística para Operações com Aeronaves. Tais gastos são distribuídos por atividade através do Centro de Custos. Compõe-se da soma dos Custos Diretos e Custos Diretos de Ordem de Serviços.

Não são considerados no cálculo os seguintes grupos contábeis: 31115 – Anulação Receitas Exerc. Anteriores, 31401 – Devedores Duvidosos, 31402 – Imposto Sobre a Renda, 31403 – Indenizações Trabalhistas Cíveis, 31404 – Perdas na Realização dos Investimentos.

Lucro Bruto LOA (LB – LOA): é o resultado positivo alcançado pela atividade de Logística para Operações com Aeronaves. O Lucro Bruto LOA corresponderá à diferença entre a Receita Líquida e os Custos dos Serviços Prestados, ambos apurados na atividade de LOA.

Margem Bruta LOA (MB – LOA): é o indicador que mede a relação entre o Lucro Bruto LOA e a Receita Líquida LOA. Este indicador representa em termos percentuais a parcela da Receita Líquida LAO que será Lucro.

2. METODOLOGIA

A margem Bruta LOA foi estabelecida a partir de uma análise do resultado obtido até 1º semestre/2006 e pela capacidade e tendências de realizações da atividade de Logística para Operações com Aeronaves. Das premissas utilizadas para o cálculo da Margem Bruta LOA foram deduzidos os custos com Depreciação do Patrimônio da União e a remuneração do Capital da União e da Infraero. Orientações funcionais serão fornecidas pela Superintendência de Controladoria visando ao alcance da meta corporativa.

Será considerada meta cumprida quando a Margem Bruta LOA atingir um percentual igual ou maior que 43%.

3. FÓRMULA

$$\text{MB - LOA} = (\text{LB - LOA} / \text{RL - LOA}) \times 100$$

Sendo:

MB - LOA – Margem Bruta da atividade de Logística para Operações com Aeronaves;

LB - LOA – Lucro Bruto da atividade de Logística para Operações com Aeronaves;

RL - LOA – Receita Líquida da atividade de Logística para Operações com Aeronaves.

INDICADOR DE DESEMPENHO

Margem Bruta LOP (Logística de Operações com Passageiros).

META

Margem Bruta LOP igual ou superior a 65%.

RESULTADO ESPERADO

Controle da margem do Negócio Logística de Operações de Passageiros.

GESTOR

Superintendência de Gestão Operacional – DOGP.

1. CONCEITOS BÁSICOS

Receita Líquida LOP (RL-LOP): é o resultado obtido pela Empresa através das receitas operacionais de Logística de Operações com Passageiros deduzidas dos impostos incidentes sobre as receitas (COFINS e PASEP).

A Receita Líquida LOP compõe-se dos seguintes grupos contábeis: 41105 – Embarque Doméstico, 41106 – Embarque Internacional, 412010050 – Comerciais – CIAS Transportes Aéreos, 413010216 – (-) Embarque Doméstico, 413010227 – (-) Embarque Internacional, 413020049 e 413020050 – COFINS incidentes sobre Receitas e 413030043 a 413030054 – PASEP incidente sobre Receitas.

Custos dos Serviços Prestados LOA (CSP - LOA): são os valores gastos especificamente na realização do serviço em determinada atividade de negócio, no caso, a Logística para Operações com Passageiros. Tais gastos são distribuídos por atividade através do Centro de Custos. Compõe-se da soma dos Custos Diretos e Custos Diretos de Ordem de Serviços.

Não são considerados no cálculo os seguintes grupos contábeis: 31115 – Anulação Receitas Exerc. Anteriores, 31401 – Devedores Duvidosos, 31402 – Imposto Sobre a Renda, 31403 – Indenizações Trabalhistas Cíveis, 31404 – Perdas na Realização dos Investimentos.

Lucro Bruto LOP (LB – LOP): é o resultado positivo alcançado pela atividade de Logística para Operações com Passageiros. O Lucro Bruto LOP corresponderá à diferença entre a Receita Líquida e os Custos dos Serviços Prestados, ambos apurados na atividade de LOP.

Margem Bruta LOP (MB – LOP): é o indicador que mede a relação entre o Lucro Bruto LOP e a Receita Líquida LOP. Este indicador representa em termos percentuais a parcela da Receita Líquida LAP que será Lucro.

2. METODOLOGIA

A margem Bruta LOP foi estabelecida a partir de uma análise do resultado obtido até 1º semestre/2006 e pela capacidade e tendências de realizações da atividade de Logística para Operações com Passageiros. Das premissas utilizadas para o cálculo da Margem Bruta LOP foram deduzidos os custos com Depreciação do Patrimônio da União e a remuneração do Capital da União e da Infraero. Orientações funcionais serão fornecidas pela Superintendência de Controladoria visando ao alcance da meta corporativa.

Será considerada meta cumprida quando a Margem Bruta LOA atingir um percentual igual ou maior que 65%.

3. FÓRMULA

$$\text{MB - LOP} = (\text{LB - LOP} / \text{RL - LOP}) \times 100$$

Sendo:

MB - LOP – Margem Bruta da atividade de Logística para Operações com Passageiros;

LB - LOP – Lucro Bruto da atividade de Logística para Operações com Passageiros;

RL - LOP – Receita Líquida da atividade de Logística para Operações com Passageiros.

INDICADOR DE DESEMPENHO

Margem Bruta LCI (Logística de Carga Internacional).

META

Margem Bruta LCI igual ou superior a 68%.

RESULTADO ESPERADO

Controle da margem do Negócio Logística de Carga Internacional.

GESTOR

Superintendência de Logística de Carga – DCLC.

1. CONCEITOS BÁSICOS

Receita Líquida LCI (RL-LCI): é o resultado obtido pela Empresa através das receitas operacionais de Logística de Carga Internacional deduzidas dos impostos incidentes sobre as receitas (COFINS e PASEP).

A Receita Líquida LCI compõe-se dos seguintes grupos contábeis: 41107 – TECA DAI, 41109 – TECA DAE, 413010012 a 413010023 – Restituições e Cancelamento de Receitas, 413020016 a 413020027 – COFINS incidentes sobre Receitas e 413030010 a 413030021 – PASEP incidente sobre Receitas.

Custos dos Serviços Prestados LCI (CSP - LCI): são os valores gastos especificamente na realização do serviço em determinada atividade de negócio, no caso, a Logística de Carga Internacional. Tais gastos são distribuídos por atividade através do Centro de Custos. Compõe-se da soma dos Custos Diretos e Custos Diretos de Ordem de Serviços.

Não são considerados no cálculo os seguintes grupos contábeis: 31115 – Anulação Receitas Exerc. Anteriores, 31401 – Devedores Duvidosos, 31402 – Imposto Sobre a Renda, 31403 – Indenizações Trabalhistas Cíveis, 31404 – Perdas na Realização dos Investimentos.

Lucro Bruto LCI (LB – LCI): é o resultado positivo alcançado pela atividade de Logística de Carga Internacional. O Lucro Bruto LCI corresponderá à diferença entre a Receita Líquida e os Custos dos Serviços Prestados, ambos apurados na atividade de LCI.

Margem Bruta LCI (MB – LCI): é o indicador que mede a relação entre o Lucro Bruto LCI e a Receita Líquida LCI. Este indicador representa em termos percentuais a parcela da Receita Líquida LCI que será Lucro.

2. METODOLOGIA

A margem Bruta LCI foi estabelecida a partir de uma análise do resultado obtido até 1º semestre/2006 e pela capacidade e tendências de realizações da atividade de Logística de Carga Internacional. Das premissas utilizadas para o cálculo da Margem Bruta LCI foram deduzidos os custos com Depreciação do Patrimônio da União e a remuneração do Capital da União e da Infraero. Orientações funcionais serão fornecidas pela Superintendência de Controladoria visando ao alcance da meta corporativa.

Será considerada meta cumprida quando a Margem Bruta LCI atingir um percentual igual ou maior que 68%.

3. FÓRMULA

$$\text{MB - LCI} = (\text{LB - LCI} / \text{RL - LCI}) \times 100$$

Sendo:

MB - LCI – Margem Bruta da atividade de Logística de Carga Internacional;

LB - LCI – Lucro Bruto da atividade de Logística de Carga Internacional;

RL - LCI – Receita Líquida da atividade de Logística de Carga Internacional.

INDICADOR

Taxa de crescimento da receita comercial

META CORPORATIVA

Aumentar em 9,55% a receita comercial do exercício, em relação ao ano anterior.

RESULTADO ESPERADO

Aumento das receitas não tarifárias.

GESTOR

Superintendência de Relações Comerciais – DCRC.

1. CONCEITOS BÁSICOS

Receitas comerciais: arrecadações obtidas com as concessões das áreas comerciais, instalações, equipamentos e facilidades aeroportuárias.

Taxa de aumento da receita comercial: crescimento da receita comercial do aeroporto em relação ao ano anterior. (Fórmula: Receita comercial arrecadada no aeroporto no ano de 2006, dividida pela receita comercial arrecadada no ano de 2005, menos 1 x 100).

Receita Comercial arrecadada no Aeroporto: correspondente a Receitas Faturadas deduzidas as restituições e cancelamentos.

Meta corporativa: a taxa de aumento da receita comercial deve ser igual ou maior que 9,55%, para a Infraero corporativamente, incluindo-se as receitas dos GNA e da Sede.

A meta corporativa é orientativa. As metas a serem avaliadas são os valores a serem propostos pelas Dependências, após a adoção da “*Metodologia para Projeção das Receitas Comerciais*” e negociação com a Diretoria Comercial.

A presente planilha de critérios compreende tanto a forma de mensuração do indicador (a qual permanece a mesma do ano anterior), quanto à metodologia para projeção da receita comercial e fixação da meta por dependência, buscando-se a padronização da gestão das atividades comerciais, bem como:

- a manutenção da massa contratual existente e sua respectiva receita, garantindo a atualização monetária;
- desenvolver, de maneira programada, novas oportunidades de negócio gerando crescimento real da receita;
- fomentar mudança comportamental na gestão dos negócios da empresa.

2. METODOLOGIA PARA ESTABELECIMENTO DA PROJEÇÃO DA RECEITA E FIXAÇÃO DA META

Passo 01: Identificar o comportamento das seguintes receitas:

1. Vida Vegetativa dos contratos existentes;
2. Licitações realizadas anteriormente ao ano das projeções e suas correspondentes receitas que influenciarão as receitas daquele ano;
3. Licitações que influenciarão as receitas no ano seguinte, porém sendo somente realizadas ao longo daquele ano;
4. Perda de receita, devido aos contratos encerrados, que irá influenciar o ano seguinte;
5. Fatos supervenientes que teriam influência **negativa** na composição das receitas do ano seguinte;
6. Fatos supervenientes que teriam influência **positiva** na composição das receitas do ano seguinte.

Passo 02: Consolidar as receitas projetadas, englobando o comportamento das receitas listadas acima:

1. Estabelecer o horizonte de recomposição da vida vegetativa dos contratos, considerando as perdas de receitas devido aos contratos encerrados;
2. Estabelecer o horizonte dos novos negócios a serem implementados no ano em questão.

Passo 03: Determinar o crescimento projetado da receita

1. Definir três cenários prováveis de crescimento da receita, com as várias premissas que levaram aos mesmos, a saber:
 - Pessimista – considera os resultados do cenário realista, porém também considera todos os fatos supervenientes que teriam influência **negativa** na composição das receitas do ano seguinte e a não consumação do IPCA previsto para o ano;
 - Realista – considera Vida Vegetativa dos contratos existentes; as licitações realizadas anteriormente ao ano das projeções e suas correspondentes receitas que influenciarão as receitas daquele ano; e as licitações que influenciarão as receitas no ano seguinte, porém sendo somente realizadas ao longo daquele ano;
 - Otimista – considera os resultados do cenário realista, mais a recuperação da perda de receita, devido aos contratos encerrados, que irão influenciar o ano seguinte, menos os fatos supervenientes que teriam influência **negativa** na composição das receitas e que tenham caráter irrevogável.

Será considerado como meta o Cenário Realista.

O acompanhamento deverá ser feito a partir da Realização Contábil, disponibilizado pela Diretoria Financeira para todos os Aeroportos, considerando as seguintes contas:

412010016	COMERCIAIS - ARRENDAMENTO AGRÍCOLA
412010027	COMERCIAIS-ARREND.ÁREAS P/PUBLICID.
412010038	COMERCIAIS-ARREND.UTILIZAÇÃO ÁREAS
412010049	COMERCIAIS-COMBUS.AERON.PARTE VARIÁVEL
412010050	COMERCIAIS-CIAS TRANSPORTES AÉREOS
412010061	COMERCIAIS-ESTACIONAMENTO DE VEICUL
412010072	COMERCIAIS-LOCADORAS DE AUTÓMOVEIS
412010083	COMERCIAIS-LOJAS FRANCAS
412010094	COMERCIAIS-OUTRAS REC.COMERCIAIS
412010107	COMERCIAIS-REST.LANCHONETES BARES
412010118	COMERCIAIS-UTILIZ EQUIP.FACIL.SERVI
412020010	COMERCIAIS-TELEFONIA AEROPORTUÁRIA
412020032	OPER MANUT ADM ESTAÇÕES TERCEIROS
412020043	TELECOMUNICAÇÕES AERONAUTICAS
412020054	VEICULAÇÃO DE INFO DE NAVEG. AÉREA
412020065	ATENDIMENTO EXTRAORDINÁRIO A AERONAVES
412020076	INFORMAÇÕES METEOROLÓGICAS
412030025	METEOROLOGIA
412030036	TELEFONIA AEROPORTUÁRIA
412040018	ALUGUÉIS E MANUT EQUIP GERAIS
412050045	ESTACION VEICULOS EXPLORADO
412030014	PREVISÃO METEOROLÓGICA DE ROTAS

CANCELAMENTOS	
413010034	ARRENDAMENTO DE ÁREAS
413010089	OUTRAS RECEITAS COMERCIAIS
413010261	PREÇOS ESPECÍFICOS
413010283	ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS - CONCESSÃO
413010136	TELECOMUNICAÇÕES
413010147	METEOROLOGIA
413010158	ALUGUÉIS E MANUT. EQUIPAMENTOS
413010169	OPER.MANUT. ADM. ESTAÇÕES TERCEIROS
413010170	TELECOMUNICAÇÕES AERONÁUTICAS
413010181	VEICULAÇÃO DE INFO. DE NAVEG.AÉREA
413010192	ATENDIMENTO EXTRAORDINÁRIO A AERONAVES
413010205	TELEFONIA AEROPORTUÁRIA
413010272	INFORMAÇÕES METEOROLÓGICAS

3. FÓRMULA

Projeção da receita comercial

(Receita Comercial arrecadada no Aeroporto no ano anterior X INPC para o ano posterior)
+ receita comercial projetada dos novos negócios = meta.

INDICADOR DE DESEMPENHO

Relação CI/DS sobre RL.

META

Relação CI/DS igual ou inferior a 46,6%.

RESULTADO ESPERADO

Redução da participação dos custos indiretos e despesas administrativas da Sede.

GESTOR

Superintendência de Controladoria – DFCT.

1. CONCEITOS BÁSICOS

Receita Líquida (RL): é o resultado alcançado pela Empresa através de suas atividades empresariais recorrentes quais sejam: pouso e permanência de aeronaves, embarque de passageiros, navegação aérea, concessão de áreas, armazenagem e capatazia, exploração de serviços, além dos resultados financeiros e eventuais, já inclusa as deduções de impostos incidentes sobre as receitas (COFINS e PASEP) e possíveis restituições e cancelamento de receitas que venham ocorrer dentro do período. Para efeito de cálculo desta meta, as Receitas Financeiras não serão consideradas.

Custos Indiretos (CI): são os gastos que não possuem características de classificação e mensuração para serem alocados diretamente a cada atividade empresarial e são passíveis de rateio para que possam integrar um ou mais serviços.

Despesas Administrativas da Sede (DS): são os gastos administrativos incorridos na Sede, necessários ao funcionamento da empresa e não ligados diretamente às atividades principais desta.

Relação CI/DS sobre RL: é o indicador que mede a relação entre a total dos custos indiretos e das Despesas Administrativas da Sede com a Receita Líquida da Empresa. Este indicador representa em termos percentuais a parcela da Receita Líquida que será destinada a realização dos gastos indiretos e administrativos.

2. METODOLOGIA

A relação CI/DS sobre RL foi estabelecida a partir de uma análise do resultado obtido até 1º semestre/2006 e pela capacidade e tendências de realizações das atividades da Empresa. Das premissas utilizadas para o cálculo da relação CI/DS sobre RL foram deduzidos os custos com Depreciação do Patrimônio da União e a remuneração do Capital da União e da Infraero, bem como as Receita Financeiras. Orientações funcionais

Diretoria Executiva

Superintendência de Planejamento e Gestão – PRPG

serão fornecidas pela Superintendência de Controladoria visando ao alcance da meta corporativa.

Será considerada meta cumprida quando a relação CI/DS sobre RL atingir um percentual igual ou inferior a 46,6%.

3. FÓRMULA

Relação CI/DS sobre RL = ((CI+DS)/RL) X 100

Sendo:

Relação CI/DS sobre RL – Relação entre os Custos Indiretos e Despesas Administrativas da Sede sobre a Receita Líquida;

CI – Custos Indiretos;

DS – Despesas Administrativas da Sede;

RL – Receita Líquida.

INDICADOR DE DESEMPENHO

Taxa de realização das despesas operacionais.

META

Despesa operacional inferior ou igual a 100%.

RESULTADO ESPERADO

Manter as despesas de custeio da Empresa sob controle.

GESTOR

Superintendência de Controladoria – DFCT.

1. CONCEITOS BÁSICOS

Despesas Operacionais (DO): são aquelas necessárias à manutenção das atividades principais da Empresa e que engloba: remuneração, encargos, benefícios, materiais de consumo, serviços públicos e de terceiros, dentre outros.

Estas despesas compõem os seguintes grupos/contas contábeis: 31101 - Despesas de Pessoal, 31102 - Encargos Diretos com Pessoal (excluindo-se as contas: 311020152 - Incentivos Financeiros PDIN, 311020163 - Aviso Prévio PDIN, 311020174 - Indenização - 40% FGTS - PDIN), 31103 - Encargos Indiretos com Pessoal (excluindo-se as contas: 311030203 - PDIN - Programa de Assistência Médico Hospitalar, 311030214 - (-) PDIN - PAMHC - Participação do Trabalhador no Custo), 31104 - Material de Consumo, 31105 - Serviços Contratados e Locações, 31106 - Utilidades - Serviços Públicos e 31107 - Despesas Gerais.

2. METODOLOGIA

A meta de despesas operacionais será definida com base no Orçamento Revisado de 2006.

3. FÓRMULA

$$\text{TxDO} = (\text{DO}_{\text{Realizada}} / \text{DO}_{\text{Orçada}}) \times 100$$

Sendo:

TxDO – Taxa de Realização das Despesas Operacionais;

DO_{Realizada} – Despesas Operacionais Realizadas;

DO_{Orçada} – Despesas Operacionais Orçadas.